

Pastorinha

Apresentação

Esta pastorinha foi encenada há quase um século por pessoas da família da Dra. Bettina Ferro e Souza. Dra. Bettina gostava de recordar que uma sua tia, Abigail de Souza Rodrigues – tia Binga – irmã do Dr. João Batista Ferreira de Souza, genitor da saudosa médica, era a ensaiadora, entre parentes e pessoas amigas. Muitos anos depois, Dra. Bettina que, além de conceituada cardiologista era dedicada catequista na Igreja de São João Batista (Bairro da Cidade Velha), passou a ensaiar a pastorinha entre crianças e jovens do Catecismo e da Cruzada Eucarística da mencionada Igreja, exibindo-a na década de 50, na quadra natalina, nos teatros dos Colégios Nossa Senhora do Carmo e Santa Catarina, e, nos anos 60, no salão atrás da Igreja de São João Batista, com grande afluência de público.

Tenho certeza de que este *script* será uma ótima contribuição à Revista Asas da Palavra. Sentimentalmente, esta pastorinha faz parte de nossa juventude. Eu ficava, com a Bettina, na “direção”. Lenora, hoje pianista, era a Florista, Marília, minha irmã Ireia, era a Pastora Perdida. José, meu irmão hoje médico, era o responsável pela apresentação do “logo do demônio”. Dá vontade de dizer com o **Pai João** do papai: *Ah! meu tempo!*...

(Maria de Belém Menezes)

Personagens: Nossa Senhora; S. José; O Anjo, Eliézer; Tamar; Ester; Pastores; Cigana; Saloias; Negrinho; Negrinha; Florista; Montanhês; Princesa; Estrela; Samaritanas, Demônio, Os três Reis.

1º. Cenário – **A casinha de Nazaré**

2º. Cenário – **Floresta**

Ao levantar o 2º cenário, aparece a **Gruta**, previamente armada no fundo do palco, e representando o 3º Cenário.

Ato 1º

Cena I – MARIA e depois JOSÉ

Cenário – A casinha de Nazaré.

Maria SS. está terminando o trabalho de fiar. Levanta-se, enrola o fio e apresta-se a guardá-lo.

Entra **S. José**, com as ferramentas, de volta do trabalho.

José – Deus te salve, Maria!

Maria – A paz seja contigo, José!

José coloca sobre uma mesa as ferramentas e senta-se.

José – Bastante serviço tive hoje, e agora ainda devo levar os jumentos à vila próxima a fim de trazer um material de urgência para o trabalho de amanhã.

Durante o dia todo, vieram-me à mente passagens dos profetas. Sinto em minha alma uma emoção indefinível. Suspiro a cada momento pela vinda do Salvador. Os tempos parecem chegados. A profecia de Jacó deverá cumprir-se talvez em breve, já que “o cetro foi tirado a Judá”.

Maria – Oh!... que ventura será a nossa, se os nossos olhos contemplarem a esperança de Israel. Não temos mérito para tanto, mas a bondade do Senhor ultrapassa sempre a nossa expectativa. É por isso o Santo o guarda.

José (Levantando) – Maria, devo partir antes que a noite adiante. Voltarei rápido e cuidaremos então de nossa refeição. Vou guardar as ferramentas para por a caminho. (Sai levando as ferramentas).

Maria – O Anjo do senhor te acompanhe!

Cena II – Maria só

Maria – O desejo da Redenção abrasa-me. Quem me dera, Senhor, a dita de ser a mais humilde escrava da mãe do meu Salvador! Orvalho, ó Céus, lá de cima e das nuvens nos venha o Justo. Abra-se a terra e germine o Salvador!

Mostrai, Senhor, vosso poder e vinde, e socorrei-nos com grande virtude, para que, por auxílio de vossa graça, vosso benigno perdão acelere o que nossa indignidade impede.

(Ajoelha-se e reza em silêncio)

Cena III – Maria e o Anjo

(O anjo aparece precedido de uma luz)

O Anjo – Ave, cheia de graça . O Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres.

Não vos perturbeis, Maria, porque merecestes graça diante de Deus; pois concebereis e dareis à luz um filho, ao qual poreis o nome de JESUS.

Ele será grande e chamar-se-á o Filho do Altíssimo; e Nosso Senhor dar-lhe-á o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente sobre a casa de Jacó e o seu reino não terá fim.

Maria – Como se fará isso, pois não conheço varão?

O Anjo – O Espírito santo virá sobre vós e a Virtude do Altíssimo vos cobrirá com a sua sombra. E por isso o Santo que nascer de Vós será chamado Filho de Deus.

Já vossa prima Izabel concebeu um filho na velhice e este é o sexto mês daquela que se diz estéril, pois a Deus nada é impossível.

Maria – Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra.

(Nesse momento desce o Espírito Santo em forma de uma pomba)

Cai o pano

Ato II

Cena I – ELIÉZER e depois TAMAR

A cena representa uma clareira)

O pastor Eliézer canta nos bastidores.

<p style="text-align: center;">1</p> <p>Na choça abandonada Onde vou me abrigando Gosto de ouvir à tarde Os cordeiros balando</p> <p>O arroio se desliza Por sobre a fina arcia E ao longe um nédio gado A pouco e pouco branqueia.</p> <p>(Entra em cena, com um cordeirinho nos braços – mesma melodia)</p>	<p>Assim eu levo a vida De encantos mil ornada É dia sem crepúsculo De eterna alvorada.</p> <p style="text-align: center;">Fala:</p> <p>Há dias ando por estes campos e não encontro pasto para o meu rebanho. Vejo-me obrigado a andar com ele para outras terras, onde facilmente possa achar alimento. Este cordeirinho já deve estar bem cansado da longa jornada que fez. Levá-lo-ei nos braços, pois o bom pastor tem carinho para com as suas ovelhas.</p>
<p>(Ouve-se Tamar cantar nos bastidores)</p> <p>Sigo por estas campinas A ver Jesus que nasceu Vamos, ó meus companheiros tão alegres, tão alegres como eu.</p>	<p>(Eliézer fala:)</p> <p>Ouçó uma voz mais ao longe De alguém que anda a cantar talvez seja algum amigo Que traga o gado a pastar.</p>

<p>(Tamar canta ainda nos bastidores)</p> <p>Levando as nossas ovelhas Pelos caminhos pastando Chegaremos muito em breve Canções amenas entoando.</p>	<p>Eliézer espia nos bastidores e volta exclamando) Ainda bem! É Tamar, a dedicada pastora que anda a cantar por estes campos solitários e cheios de perigo (Pensativo): Mas... Deus vela sobre nós. Vou esconder-me para apreciar o que vem fazer. (Sai)</p>
---	---

Tamar entra e fala:

<p>Ó que noite admirável Em que me foi permitido Conhecer um mistério Nestes campos sucedidos. 2 Era tarde, sobre a relva tranqüilamente eu dormia Quando sonora harmonia O meu letargo quebrou, Mais doce que a voz da lira Quando amorosa suspira Dos céus um canto vibrou: Eu vi que em grande festa Em pompa admirável Um anjo aproximando-se Viera me acordar. De rosto majestoso, Cabelos longos, belos, trazia em sua mão Um facho incandescente E alegre, modulando Um cântico singelo Dizia com voz firme, suave, maviosa: 3 Levanta-te, pastora Precede a luz do dia Vai corre a Belém</p>	<p>Cidade preciosa Que lá hoje é nascido O Filho de Maria. 4 Parecia-me que sonhava Mas o anjo, bem junto a mim. O mistério anunciava. Levantei-me incontinenti E puz-me a caminhar Em busca do menino Para o ir beijar E justas homenagens Render-lhe alegremente. Ia a noite em meio No céu cintilavam As estrelas mais luzentes E a luz se ocultava Nas nuvens por momentos Enquanto na palmeira Adormecidos, jaziam passarinhos E o doce rouxinol à espera que surgisse o astro rei... o sol! 5 E agora aqui me encontro Em extremo emocionada Pela alegria que me inunda Dou-vos graças, Deus amado.</p>
--	---

Eliézer entra. Tamar espanta-se

<p>Eliézer – Boa noite, Tamar! Que andas tu a recitar tão entusiasmada? Muito me surpreendeu a tua presença.</p>	<p>Tamar – Boa Noite, Eliézer! Que susto me causaste... Que fazes tu aqui?</p>
--	--

<p>Eliézer – procuro alimento para minhas ovelhas; porém, como não encontro, irei com elas para novas pastagens.</p>	<p>Tamar – Oh! Então não vais a Belém ver Salvador que nasceu?</p>
--	--

<p>Eliézer (espantado) Tamar! Como sabes que nasceu o Salvador? Quem te disse este prodígio e te indicou o lugar?</p>

Tamar senta-se com Eliézer e conta-lhe amigavelmente cantando

<p>Vou contar-te Eliézer O que se passou lá no prado Um anjo a cantar dizia A boa nova vos trago! Nasceu na terra bendita o esperado Salvador Num presépio reclinado Cheio de graça e de amor</p>	<p>Despertaí povos da terra! Exultai de alegria! Ide a Belém adorar Jesus filho de Maria Boa Pastora dos campos Não convém mais descansar Vai com os teus companheiros Ao Deus menino adorar!</p>
--	--

<p>Eliézer (muito admirado): Mas que felicidade! Lastimo não está a teu lado nesse momento, Tamar, para ter gozado dessa voz celestial!</p>	<p>Tamar – Dizes bem, que felicidade! Minha alma ficou inebriada do encanto da voz angelical.</p>
---	---

Levantam-se – vamos ver nossos rebanhos e depois sigamos para Belém

<p>Eliézer – Fascina-me a razão a ventura de ver o nosso Salvador. – Vamos nos reunir a outros pastores para a nossa peregrinação, entoando hinos de alegria.</p>	<p>Tamar (fala): Eis o Mistério celeste Das sagradas profecias Realizadas no Messias Hoje nascido em Belém Cheia de santa alegria Vou propagar a notícia Por estes campos além.</p>
---	---

Para cantar e dançar, Eliézer depõe o carneiro nos bastidores
Eliézer e Tamar dançam e cantam juntos:

4

<p>Vamos por vales e campos Nossos cantos elevar Convidando outros pastores para nos acompanhar</p>	<p>Vamos ligeiro a Belém Para ver recém-nascido O nosso querido Bem Tanto tempo prometido</p>
<p>Tamar (fala) – Vamos, Eliézer, vamos depressa para Belém, ver que é nascido o Deus querido, o Sumo Bem.</p>	<p>Eliézer – vamos os dois nos preparar colhendo flores para ofertar.</p>

Cena II

(Ester, a pastora perdida, canta, ainda nos bastidores)

5

<p>Meu Deus, eu me acho perdida Nestas veredas sozinhas Colhendo estas florezinhas Que trago aqui na cestinha.</p>	<p>Fala Meu Deus todas as pastorinhas Seguiram para Belém Deixaram-me por este mato Sozinha, sem mais ninguém.</p>
<p>Canta Chamei, já tornei a chamar Porém ninguém me respondeu Eu não sei das pastoras Valei-me, valei-me, ó meu Deus.</p>	<p>Fala Sozinha, por este atalho, Como me hei de caminhar? Não venha algum malfeitor Se lembrar de aqui passar. Ficarei neste mesmo ponto, sentada te ouvindo atento, Que em vindo algum pastor Eu criarei novo alento.</p>

(Senta-se... e dorme)

Entram Eliézer e Tamar, cantando de longe o verso *Levando as nossas ovelhas*, etc. (no mínimo duas)

<p>1) Eliézer fala: Mas que vejo e que admira Uma pastora sentada! E dormindo está sem dúvida Creio chegou bem cansada.</p> <p>2) (Aproxima-se) – É Ester! Que faz esta criança, assim tão despreocupada.</p>	<p>3) Tamar fala: Coitadinha, está dormindo... E traz uma cesta na mão Quero ver o que tem dentro Não perco esta ocasião. Olha para dentro da cesta Certamente foi avisada Da vinda do Salvador São flores da madrugada que transporta com amor.</p>
---	--

4) Eliézer fala: Bem depressa a vou acordar Que não pressinta tal Vou pôr-me mais distante e ao som de um terno canto	Mansamente há de espertar É tarde o brilho da lua Já começa a declinar.
---	--

6

5) Canta Eliézer: Desperta, bela pastora Desse sono tão profundo Ide adorar em Belém BIS Jesus nascido BIS	6) Canta Tamar: Pastora, já é tempo De seguirmos a jornada A noite vai se findando BIS Vem surgindo a madrugada BIS A pastora Perdida vai acordando espantada
--	--

7) Eliézer fala: Deus vos salve, pastorinha! Repousando assim na estrada	8) Tamar, complementando: Não sabeis, boa amiguinha Que vai a hora adiantada?
--	---

A pastora perdida fala: Graças a Deus que deparo convosco nesta solidão, gentis companheiros! Eu me perdi na viagem do caminho de Belém, quando me afastei dos outros pastores para colher flores. Pelo que vejo seguís o mesmo rumo. Agora eu vos encontro, não vos deixarei.

9) Eliézer: Com todo o gosto, pastorinha Ofereço-me a vos guiar Ao Deus menino com emoção Louvores vamos entoar.	10) Tamar: Vem, querida pastora, caminhar em nossa companhia. Que felizes somos de nos reunirmos em uma jornada de ventura!
--	---

11) Eliezer: Esperemos mais pedestres Que não de vir com ligeirza	Pois nestas zonas agrestes Já há da nova a certeza.
---	--

Cena III

(Entram cantando os pastores, executando ao mesmo tempo marchas ou bailados).

7

Vamos todos reunidos A caminho de Belém Adorar ao Deus Menino Que nasceu para nosso Bem! 2 Bem contentes modulando Uma suave melodia	Vamos ver o Salvador Filho da Virgem Maria 3 Abram-se as portas do céu Desçam os anjos a cantar BIS Que os pastores também vão Ao Deus Menino adorar.
--	---

Falando:

a) Eis chegado o dia por todos tão desejado e terminado o jugo que nos oprimia. Raiou a nova aurora prometida e esperada por todas as nações.

b) É verdade, raiou para nós um sol repleto de esperanças, sobretudo para os pobres pastores.

c) O Messias virá proteger-nos no árduo trabalho de cada dia.

d) A nossa vida é penosa e cheia de perigos. Se não fosse o amor que temos aos nossos cordeirinhos, por certo não resistiríamos a tão grande luta. Mas... Jesus virá aliviar os nossos sofrimentos e encherá nossas almas de uma pura e santa alegria.

e) Companheiros, quem foi que vos anunciou o nascimento do Menino Deus? E vos vi tão alegre e me juntei ao vosso bando... Mas conta-me como chegastes ao conhecimento de tão grande mistério.

O Anjo do Senhor apareceu a Tamar:

Nós não tivemos a ventura de contemplar o mensageiro celeste, mas a alegria que transbordou no coração de Tamar, encheu igualmente os nossos corações.

f) Não teria sido sonho teu, Tamar?

Tamar – Não, boa Suzana, eu não podia enganar-me. Foi um anjo que maravilhoso cantou.

g) Que pena que eu não o tenha visto! Mas hei de contemplar a glória do meu Salvador.

h) Companheiros, já vem a noite; é preciso descansarmos um pouco para refazermos as forças e prosseguirmos a nossa peregrinação.

i) Deitemos um pouco sobre a relva, até o raiar do dia.

Deitam-se todos. Tamar fica só, velando, enquanto os outros dormem.

(Toca música suave)

Tamar levantando-se: Todos dormem plácidos. Enquanto sonham voltarei depressa ao campo, para colher lindas flores. Trarei também para meus companheiros e as levaremos a Jesus.

(Sai sem que os outros vejam.)

Cena IV O Anjo aparece.

Uma Pastora desperta espantada, e acorda as outras. Todas se ajoelham, fitando o Anjo.

8

<p>O Anjo canta: Glória! Glória seja dada Ao nosso Deus nas alturas Na terra de boa vontade Santa paz e mil venturas!</p>	<p>Fala Acordai, gentis pastores. Na cidade de Davi nasceu o Salvador. Achareis uma criança envolta em panos, reclinada em um presépio. j) Quem és?</p>
---	---

<p>Anjo – Sou o anjo emissário de Deus sobre a terra. Vim desperta-vos, para seguides todos, antes de romper a madrugada. Uma estrela guiar-vos-á aos pés do Divino Infante.</p>
--

(Sai lentamente. Cantando a mesma melodia)

<p>Glória! Glória seja dada Ao nosso Deus nas alturas</p>	<p>Na terra de boa vontade Santa paz e mil venturas</p>
---	---

Pastores falam: Glória a Deus nos altos céus.

Levantam-se e cantam, bailando ou marchando:

<p>Vamos ver o Redentor Que nasceu para nosso bem Vamos todos com ardor BIS A caminho de Belém 2 Como fora anunciado Eis do mundo o Salvador</p>	<p>Já chegou, ó tristes ovelhas BIS De Israel o bom Pastor. 3 Ao Senhor todos hoje louvemos Glória a Deus lá no mais alto Céu Junto ao Anjos nós os Pastores BIS Amaremos Jesus que nasceu.</p>
---	---

(Companheiros dão por falta de Tamar): Esperai, bons companheiros. Só agora é que sinto a falta de Tamar, que não está mais aqui.

(Todos olham, andam em redor, procuram Tamar)

Ester – É verdade, onde está Tamar? (Procuram-na ainda)

— Já terá ela partido, sem nos ter prevenido? (Companheiros)

— Não, isso eu não creio, Tamar é muito nossa amiga para ter assim procedido. (Companheiros)

— Eis Tamar que chega!

Tamar (entra muito alegre, trazendo um bouquet de flores, e bate amigavelmente no ombro dos companheiros): Enquanto todos dormiam, fui ao bosque colher lindas flores para reparti-las convosco e as levamos a Jesus.

1) Eliézer: Tens um bom coração Tamar e por nós te queremos muito, é que lastimamos a tua ausência, pois o Anjo do Senhor acaba de aparecer-nos.	2) Tamar: (muito admirada) Oh! E que vos disse?
3) Eliézer: – Foi uma visão maravilhosa que nunca em nossa vida poderemos esquecer. O anjo do Senhor veio também nos	comunicar que Jesus, o Filho de Deus, nasceu à meia-noite na cidade de Belém

Tamar (pensativa): Quem me dera tê-lo visto ainda uma vez! Consolo-me com a vossa alegria e coma certeza de contemplar em breve o nosso querido Salvador!

Canta distribuindo as flores:

9

Eis aqui bom Eliézer Vou começando por ti Ofereço-te estas flores Que pelos campos colhi. (a) Para ti, minha irmãzinha Eu trouxe esta louça Perfumosa e borrifada Pelo orvalho da manhã. (b) É teu gentil pastora Este raminho belo que fiz	De celestes miosótis Do mais suave matiz (c) Colhi entre tantas outras A violeta humildezinha Aromada e graciosa Que levarás à lapinha. (d) Sabes qual será a tua? Qual a que trouxe para te dar Uma linda margarida Para Jesus ofertar.
--	---

Falando:

Anjo Senhor – Ficarás bem satisfeita / Com esta prendazinha / a ti cabe este pendão/ Da Viçosa campainha.

Tamar e Companheiros – Trouxe também acácias / Amor perfeito e saudades / Formando um ramalhete/ De mimosas variedades.

Pastoras – Restam-me ainda estes cravos / De cores mui caprichosas / Levarás ao Deus Menino/ Com maneiras carinhosas.

Todas as pastoras cantam: Vamos todas reunidas / A lapinha ornamentar/ Levando flores garridas / Escolhidas por Tamar (BIS)

(Quando vão para sair, ouvem um canto ao longe e param escutando)

Entra a Cigana, tocando e dançando

10

Sou a cigana feiticeira
Aos bons amigos vou me unir
Nesta viagem alviçareira
Quero convosco prosseguir (BIS)

A Cigana fala aos pastores: Boa noite gentis pastores, aonde vão assim tão cedo?

1) Tamar: Vamos a Belém, adorar o Deus Menino que nasceu por nosso amor.	2) Cigana – Que dizes? Gentil Pastora, não posso compreender... Um menino que nasceu por vosso amor?
3) Eliézer: Sim, nosso amor, e pelo seu também!	5) Ester: É o filho de Maria, o Salvador que veio ao mundo quebrar as correntes da nossa escravidão. E tu quem és?
4) Cigana: Quem é essa criança?	

A Cigana fala: Sou a cigana venho do mar largo / Das longes terras de estranhos países / Trago no peito o mesmo gozo amargo/ Do coração dos outros infelizes/ O pranto em toda parte, os dissabores / Vi-os de perto, eternos velhos temas / De par com o luto das supremas dores / O riso alvar das ironias supremas/ A sorte lendo ao coração alheio / Da ilusão o bálsamo levei / Quanto pesar, escuro, negro e feio / Em esperança e riso transformei / Mas eis que ireis convosco doravante / Em busca da mais alta e pura glória / Minha alma se ilumina neste instante / E esqueço já a minha dura história.

Canta: Sou a cigana feiticeira / Aos bons amigos vou me unir / Nesta viagem alviçareira / Quero convosco prosseguir.

Quando chegarmos a Belém / Que alegria todos terão / A pobre cigana vai bem / Ofertar a Jesus seu coração.

Fala para Eliézer: Queres meu bom pastor, / Que eu leia a tua mão? / Dir-te-ei em um segundo/ Si tua sorte é boa ou não.

Eliézer: Não creio nisso, que passa de vã mentira!...

<p>Cigana fala para Ester: Si queres ter a certeza Do que vai te acontecer Dá tua mão à cigana Que tudo sabe dizer.</p>	<p>Ester dá a mão à cigana: Cigana: O que diz a tua mão É coisa bem singular Com um velho muito velho É com quem te vais casar.</p>
---	--

(Todos riem)

<p>Ester - Agora, boa cigana Não há mais tempo a perder Partamos todos contentes Antes do dia nascer.</p>	<p>Todos: - Vamos, vamos!</p>
---	--

Eliézer (impedindo a saída): Parece que ainda ouço / Uma voz além soar / Será mais uma pastora / Que nos vem acompanhar?

11

Entram as saloias, cantando e dançando:

1ª. Eu sou saloia dos campos em flores / Onde as aves suspiram de amores / Eu sou a saloia dos campos de além / Trago aqui cravos e rosas também! BIS

2ª. Neste caminho feliz de Belém, Eis a pequena saloia que vem / Com alegria e ardente fé / Leva a Jesus o seu grande amor.

Tamar : Deus vos salve, lindas saloias.

Saloias falando:

1ª) Subi um monte cansada / Em alta árvore encontrei / Um ninho de passarinho / Que inocente, roubei.

2ª) Apenas vinha descendo / Ao encontro os pais me saíram / Ciosos me perguntaram: / Que crime tem os meus filhos?

As duas: Vamos levar com doçura / Ao Menino Deus nascido.

Tamar - Saloias, venham com o nosso bando. Como vocês vamos todos a Belém.

(Todos batem palmas)

Eliézer (olha para um lado e para outro e vê os pretos). Fala admirado: Que gente é esta esquisita / Que na estrada ali vem? /

Pessoas assim tão pretinhas / Só podem ser de salém.

Dois Negrinhos entram, e espantados falam:

<p>Negrinho - Ui! Quanta gente bunita Aqui por estas intradas...</p>	<p>Negrinha - São povo que vão seguindo Pra festa tão desejada!</p>
---	--

Ester - cansados de caminhar amigos, de onde vêm?

<p>Negrinho - Vinhemo de muito longe, lá das terras de Salém!</p>	<p>Negrinha - Nós istava tabaiando / Nas terra qui nós lá temo, / Quando vimo uma pastora / Que dixi ir pra Belém</p>
---	--

<p>Negrinho - A Nastaça se influiu / Não quis mais trabaiá / Dexemo nossa cabana / E também vamo pra lá.</p>	<p>Negrinha para Ester: Mas nós não sabe é o camion. A moça qué nos ensiná?</p>
---	---

Ester - Se quiserem, bons amigos / Poderão nos acompanhar.

Cigana - Há uma grande festa em Belém / Pois nasceu o Salvador / Vamos todos reunidos / Cantar hinos de louvor..

<p>Negrinho - Muito obrigado, sá moça! (à parte) - Qui gentis tão delicada!</p>	<p>Negrinha para Negrinho - Estas gente de outra terra / São de fina educação / Aproveitemo, Mané, / Vamo logo pra função!</p>
---	--

<p>Negrinho - Tu bem dixi Nastaça, / E tu tinha bem rezão / Vamo pedi a essa moça / Pra nois dançá um baião?</p>	<p>Negrinha: Vamo!</p>
--	---

Negrinho para uma pastora: Sá moça muito bonita Vosmicê pode deixá Antes de nós caminhá Um baião aqui dançar?	Pastora para Negrinho Não há dúvida, meu amigo É bom mesmo espairecer Podem dançar à vontade Que só nos causam prazer.
---	--

12

(Os negrinhos dançam um baião.)

Pastores – Muito bem! Bravo!

– Quem dança tão engraçada a dos filhos de Salém!

Negrinho para Eliézer – Seu moço, vamo logo, tô avexado pra chegá!...

(Interrompe-se com a chegada da florista.) A florista, cantando, entra:

13

Sou a juvenil florista Vinda dos campos de além Para adorar o Messias Nascido em Jerusalém 2 Trago as mais lindas flores Colhidas com alegria	Para ornar o presépio De Jesus filho de Maria 3 Nesta noite nunca vista Anseio de gerações Levamos dons, ó Florista Ao bom rei dos Corações!
---	--

Florista fala: Fui despertada de meu sonho ardente./ Por uma voz celestial e rara / Tão doce era, pura e inocente/ Que duvidei se até a escutara.

Ordenava que fosse sem temor./ Em busca da cidade de Belém / A fim de ver do mundo o Redentor, /Jesus que veio para o nosso bem.

Repete o canto

Negrinho: Agora vamo tudo!.../ Quero vê o Deus Menino / e seu pezinho beijá.

Eliézer: Vamos, vamos seguindo / A nossa grande jornada / É preciso lá estarmos/ Antes da madrugada.

14

O Montanhês entra, cantando:

Sou moço pastor da montanha, As pastagens do vale domino, Dá-me o sol sua luz desde a aura, E comigo é que mais se demora! 2 Da torrente em o berço materno Bebo a água ao jorrar do rochedo Ela brame ao saltar pelas brenhas Eu recebo nos meus braços sem medo.	3 A montanha é meu livre domínio Pelos lados a cercam procelas Quando rugem do sul e do norte Canto um canto mais alto que elas 4 Mas de longe ouvi vossos cantos E vi fogos nos montes brilhando Acorri para as vossas fileiras Pressuroso feliz e cantando.
--	--

– Deus vos salve, ó alegre montanhês!

Montanhês fala: Sinto-me alegre e ditoso/ Pois que me foi permitido / Hoje convosco encontrar / Em um dia tão formoso / Em que toda a natureza / Se enleva de grandeza / Não nos devemos separar.

15

A Princesa entra e canta:

Uma estranha e suave harmonia Enche a terra, os espaços azuis Paira em tudo a sublime poesia Dum mistério de glória e de luz!	Salve ó noite das noites mais pura Perfumada de aroma dos céus Que o destino da humana criatura Reanima ao sopro de Deus.
--	--

Tamar – Que fazes aqui bela princesa?

16

A Princesa canta:

Eu deixei de meus pais a morada O castelo de um nobre Senhor De fagueiros presságios tomada Inspirada num sonho de amor. 2 Com o clarão de uma tocha divina Vi um astro no azul cintilar Seu fulgor singular ilumina A minha alma e a faz despertar.	3 Eu que amava do mundo a vaidade Que no orgulho embalada cresci Uma anciã de doce humildade O meu ser penetrar-me senti. 4 Sem temor ao ignoto impelida Vim por mão invisível guiada é o Caminho, a Verdade e a Vida Que me atrai nesta noite sagrada.
--	--

Repete as duas quadras do início (Uma estranha, etc) com os pastores em coro e dança.

17

Surge a Estrela: Todos se ajoelham; a Estrela canta:

Eu sou a Estrela Resplandecente Que trago a nova do BIS Onipotente	Segui-me luz Vinde adorar Jesus nascido BIS Para vos salvar
--	---

A Princesa se levanta, apontando a Estrela e exclama: É a Estrela! O astro prodigioso que me tocou o coração e que me conduz a Deus.

Fala para os pastores: Nasci princesa, de reis sou filha / Mas agora qual pobre tratai-me / Vós, a quem encontrei nesta trilha / De pastores no grupo aceitai-me.

18

Todos cantam e marcham em zig-zag

Vamos todos a Belém Cantando com alegria Ver o nosso Salvador Jesus Filho de Maria	E já que a dita Temos de vê-la Vamos guiados BIS Pela estrela!
---	--

Saem todos

CENA DAS SAMARITANAS

(Os pastorinhos saíram cantando e tocando os pandeiros. Daí a pouco, entram duas jovens. São samaritanas com o cântaro à cabeça)

Sara (espantada) olhando em torno) Que pena! Das companheiras que iam nos esperar, fomos nos distanciar!

Raquel Eles já devem estar longe / Já estão vendo o Messias, / E nós perdidas aqui / Nestas solitárias vias.

Sara – Eles hão de vir, Raquel. Vamos cantar um pouco para passar o tempo.

19

(Põem os cântaros no chão. Dançam devagar e cantam:

Somos gentis samaritanas / A quem os anjos anunciaram / Vinde a Belém, para adorar / O Deus Menino que esperavam (BIS)
 Sentam numa pedra que deve haver no palco:

Sara (falando) Andava eu bem contente Na estrada de Samaria Quando um Anjo resplendente Mais brilhante do que o dia griaa notícia que deu: (Levanta-se para dar mais força) Corre, Samaritana, vai juntar-te aos pastorinhos para adorar em Belém O Messias que nasceu!	Raquel Estava enchendo meu cântaro Lá no poço de Jacó Quando te vi tão alegre Qual rosa de Jericó, que me apressei a falar-te e a notícia alviçareira que ouvi de teus lábios, Sara, fez de mim tua companheira.
--	--

Sara: Mas... onde estão os pastorinhos de que Anjo me falou?

Raquel: Ele não iria enganar-te

Ambas: Vamos então, esperar/ Que venham outros aqui passar/ Para com eles oferecermos/ Nossos presentes, nosso amor.

Sara! (olhando ao longe, com rosto bem alegre) Oh! Lá vem um peregrino!

Raquel: (mais preocupada) Mas... não parece um pastorinho...

(Entra um homem, com uma grande capa cobrindo a roupa do demônio. Um rico chapéu de plumas, para cobrir os chifres.)

Homem: Boi noite, belas Samaritanas.

Samaritanas: Boa noite, cavalheiro.

Homem: Que fazeis por aqui, nestes campos solitários, vós, estrangeiras nesta terra? Grande prazer reina em vossas almas, pois a alegria se desenha em vosso rosto.

Sara: E como não havemos de estar alegres, se hoje nasceu o Messias?

(O homem faz um meneio negativo com a cabeça)

Raquel: Não acreditais? Então não sois daqui?

Homem: Sou um pobre do Egito e sigo de passagem por esta cidade para o meu palácio, onde reina a riqueza e a felicidade.

Sara: Nunca nos sentimos tão felizes como nesta noite...

Homem: Mas... quem é este Messias?

Sara: O Deus Menino que nasceu em Belém.

Homem: Quem te deu esta notícia? Dormiste muito e tiveste sonhos...

Sara: Não, um anjo cheio de beleza e resplandecente de luz apareceu-me.

Homem: Anjos, Anjos, tudo isso são quimeras. Mais beleza tenho eu para vos mostrar se me seguides. Vivereis no luxo, na beleza sem fim.

20

Cantos

Homem: Venham comigo Sou bom amigo, Quero que façam Pacto comigo. E meu desejo Vê-las ditosas, Ricas, felizes, Mais venturosas...	Samaritanas: Só desejamos Viver com Deus Nós não queremos Tesouros teus. Nossa alegria E nosso bem É o Messias Lá de Belém.
---	---

Homem: (Fortemente) Haveis de querer! Levar-vos-ei para meu palácio e tereis um reino sem fim. Sereis felizes eternamente.

Vereis que sou mais rico e poderoso que esse Menino.

Sara: Não nos tentem com promessas de vãs felicidades.

Raquel: Hoje nasceu o Rei dos Reis e só a Ele havemos de servir e amar.

Homem: Estais louca. Quem mais rico e poderoso do que eu? (Com um salto deixa cair o manto e o chapéu e aparece o demônio) Eu sim, sou o Senhor do mundo. (Dá gargalhadas e corre para as Samaritanas que fogem espavoridas para o fundo do palco, gritando: Meu Deus!

Quando o demônio vai agarrá-las, com o grito de Meu Deus, aparece um anjo com uma espada na mão e diz:

Anjo: Para trás, maldito! (O demônio sai numa nuvem de fogo)

21

Samaritanas: A estrela vos guiará! (Aparece a Estrela)

Samaritanas: Cantando, olhando para a Estrela: Eu sou luz do Senhor/ Que vim guiai-vos ao Redentor./ Segui-me a luz.../

Vinde adorar Jesus nascido/ Para vos salvar.

22

Salve meu Deus nesta estrela Que refulgente fulgura, Farol suspenso nos céus	Pra nos livrar da tortura Farol suspenso dos céus Pra nos livrar da tortura.
--	--

Cai o pano

Ato III – Reis Magos

O Cenário é o mesmo, tendo mais algumas pedras que sirvam de banco. Bem devagar entra o Rei branco. Para no meio do palco e de pé diz:

Rei Branco: Sinto que devem vir os companheiros da jornada. Guios também Aquele que me guiou.

(Senta-se)

Pouco depois entra o Rei Caboclo. Ao vê-lo, o Rei Branco se levanta e o Rei Caboclo diz: A paz esteja contigo!

Rei Branco: E contigo, ó meu irmão! (Abraçam-se) – Entra o Rei Preto, que diz da porta: A paz seja convosco!

Rei Branco: E contigo, irmão na fé e que nos guia!

Rei Caboclo: Bendito sejas tu, que nos trazes palavras de paz!

Rei Branco: O Espírito que nos guia a todos nós quis que eu vos precedesse aqui.

Rei Caboclo: Sentemo-nos e descansemos um pouco pois a viagem ainda é longa. (Sentam-se)

Rei Branco: Meu nome é Gaspar. Uma noite, sentado no pátio de meu palácio, contemplando a beleza da noite, vi uma estrela LUMINOSA como nunca vira igual. E ela se aproximou e parou. Caí de joelhos e ouvi uma voz dizer: Vai, atravessa o deserto e, com mais dois homens saídos das extremidades do universo, poderás contemplar o Rei dos Judeus, o Senhor prometido! Vai, a estrela te guiará! Tomei então o ouro dos meus tesouros, e aqui estou.

Rei Caboclo: Eu me chamo Melchior e minha história é igual a tua, ó Rei poderoso! Uma noite, clara, luminosa, tão bela, passava eu à margem do lago de meu palácio, quando uma luz forte me ofuscou. Deslumbrado, caí com a fronte no chão e ouvi uma voz de doçura infinita, que me disse: Filho da Índia! Próximo está a Redenção! Com dois outros reis saídos dos confins do mundo, verás o Redentor, o Deus Salvador! Levanta-te e caminha ao encontro dele. Vai adorá-lo. Uma estrela resplandecente de luz te guiará! Tomei, então, o incenso que guardava nos cofres odoríferos de meu palácio, para oferecer à criança maravilhosa!

Rei Preto: Eu sou Baltazar. Vivía rico e feliz no meu palácio, à noite, eu costumava olhar o céu e ver os astros. E eis que numa noite admiravelmente luminosa, uma estrela mais brilhante e maior que todas, parou em cima do pátio de meu palácio. E ouvi uma voz dulcíssima: Baltazar com dois outros homens saídos dos extremos da terra, verás o Salvador. Uma estrela te guiará! E eu tomei a mirra que possuía em meu palácio e vim oferecer-lhe.

Rei Caboclo: Ó Deus! Foi a Vossa Providência que nos reuniu!

Rei Branco: Deus seja louvado!

Rei caboclo: (levantando-se) Companheiros, prossigamos a viagem. Quando chegarmos a Jerusalém, vamos dizer o que os anjos nos ensinaram: Onde está aquele que nasceu? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo!

Os dois reis: Vamos!

(Quando vão virando para prosseguir a viagem, diz o Rei Branco)

Rei Branco: Vedes aquela claridade que avança para nós?

Todos, de joelhos: É a estrela!

A Estrela canta como anteriormente: Eu sou a Estrela, etc...

Ato IV

A cena representa a gruta de Belém. N. Senhora, S. José, a Estrela, Anjos estão colocados em redor do menino Deus, em adoração.

23

<p>1) Os pastores cantam ainda nos bastidores Depressa, vamos depressa À gruta ver o Messias Com as mais puras alegrias Celebremos seu Natal.</p>	<p>2) Depois entram cantando É Ele o Filho do Eterno De Deus o Verbo Iluminado Há séculos esperado Pra nos remir e salvar.</p>
---	--

Agora ajoelham e cantam a mesma melodia

<p>Salve, noite venturosa! Salve, dia sem igual! Em que do Divino Infante Celebremos o Natal.</p>	<p>Bendito seja o Messias Nosso Deus e Salvador Que nasceu hoje no mundo Cheio de graça e de amor.</p>
---	--

Eliézer fala: Pastores, já a Jesus fizemos a nossa oração. Agora vamos levar-lhe a nossa humilde oblação.
(Adianta-se para o presépio)

Aceitai ó lindo Infante Do Pastor a tosca oferenda Não é de certo uma prenda Para tão régio Senhor.	Incenso e mirra não tenho De Ceilão não tenho as bagas Pobre filho destas plagas Trago ovelhas, meu amor.
--	--

Tamar:

Ó menino as tuas aras As pastoras que amas tanto Vêm abrigar-se a teu manto E trazer-te as flores d' alma Nascidas do coração.	Um sorriso piedoso Derrama por nós clemente és o nosso amor somente E nossa consolação.
--	--

Oferta dos pastores:

(a) A rosa da claridade Fresca e mimosa flor Entrego-te com amizade A ti, meu doce amor.	(b) Os pequenos miosótis De um azul celeste são Representam a imensidade Dessas
--	---

(c) Entre tantas outras flores As violetas falarão Da humildade dos pastores Que atraí teu coração	(d) A margarida dos campos De variados matizes É oferta dos simples Que se sentem tão felizes.
--	--

(e) Pressurosa aqui vos trago Este ramo de campanha Aceitai tão simples brinde Desta vossa pastorinha	(g) Repousando em humilde leito Tu, ó rei da criação Aceita o "amor perfeito" Do meu pobre coração.
---	---

(h) Estes cravos tão formosos Na sua singeleza Simbolizam pelo perfume O incenso da natureza.

Cigana: O meu menino Jesus / Com todo o afeto a fervor / A vós ofertado estas flores / Recendendo aroma e amores.

Saloia: És meu Jesus tão humilde / O que vos pude trazer: / São dois lindos passarinhos / Que vos venho oferecer.

Florista: Com as florezinhas humildes / Por mim colhidas no prado / Venho adornar-te o presépio / Doce Jesus Humanado.

Montanhês: Andei por montes e vales / Vaguei por longos vergéis / Subi montanhas e serras / De onde vi lindos painéis. / Nas margens desses caminhos / Quanta coisa admirei / Mas nada digno achei / De vos vir oferecer / Senão este lírio branco / Que em meu jardim fui colher.

Ester (à Maria): Eis a inefável rosa / Que de Jessé nasceu / Jamais flor tão mimosa / Na terra apareceu / Brotou dela um botão / Que ao mundo trouxe o lume / De paz e salvação. // A flor és tu, Maria, / De quem nasceu Jesus / A luz que ao céu nos guia, / A sempiterna luz. // E a perenal mansão / Deleita-se ao perfume / Da rosa e do botão.

Uma pastora (a S. José): Ó humilde Carpinteiro / Riquíssimo no Senhor / Sois o guarda verdadeiro / De Jesus Nosso Senhor / Sois de Deus alma querida / Nós recorremos a vós / Depois da nossa partida / Falai-lhe sempre de nós.

A princesa fala: Permite que em voz sonora / Vibrante de puro amor / Vós renda humildemente / O preito do meu louvor.

1ª. Samaritana: Os cântaros representam / Nosso presente de amor.

2ª. Samaritana: Recebei, ó Deus Menino / Todo inteiro o nosso amor.

Negrinhos: Meu meninozinho / Desculpai o nosso agrado / Aceitai estas frutinhas / De lá do nosso roçado.

Depois dos pretinhos entregarem as frutinhas, entram os Reis pelo bastidor mais perto da platéia, enquanto a Estrela surge pelo bastidor que fica mais perto do Presépio, parando ante a gruta.

Os três Reis entram, saudando o Menino, ajoelhando-se em um só joelho:

Salve, ó Rei dos Reis.

(Encaminham-se então para mais perto da gruta)

<p>Gaspar: Venho prestar-te, o Rei do Mundo, a minha homenagem. Deponho em tuas mãos o ouro dos meus tesouros. Eu te proclamo meu Rei e a ti entrego o meu reinado, as minhas riquezas, a minha vida.</p>	<p>Melchior: Vimos de muito longe, ó Menino Deus, guiados pela luz de tua estrela, para te saudar. Ofereço-te o incenso de minha adoração como homenagem que rende à tua Divindade.</p>	<p>Baltazar: Ó Deus feito homem! Aceita a oferta que te faço humildemente. Trago-te mirra, meu Senhor e te reconheço como o Messias esperado há tanto tempo para salvar os homens.</p>
---	---	--

Eliézer: Inda por despedida / Cantemos uma canção / Nesta terra enriquecida / Pelo Deus da Salvação.

TODOS CANTAM FAZENDO CÍRCULO, COM ALEGRIA.

24

<p>1) Nasceu-nos um menino Na gruta de Belém Tão doce e pequenino Quanta lindeza tem!</p>	<p>2) Hosanas lhe cantemos Pois é dos Céus Senhor Os corações lhe demos Sinal de nosso amor!</p>
<p>3) Salve Jesus querido Que a todos alegras Messias Prometido Por Deus a nossos pais.</p>	<p>4) Dos céus sois a beleza Do mundo o Redentor Baixastes da grandeza Até a humana dor.</p>

<p>5) Salve, Jesus amado Salve, ó belo Jesus Salve, Deus Humanado Salve, esperança e luz.</p>

25

DESPEDIDA (põem-se em duas filas, ladeando o presépio)

<p>1) Adeus, Senhores, adeus Já são horas de partir Já desponta a açucena Eis que devemos ir.</p>	<p>2) Vamos, vamos, pastorinhas Partamos por esse val Entoando novos hinos Ao doce e feliz Natal.</p>	<p>3) No mundo a alegria Não pode ser mais Porque Vós nascestes BIS Bendito sejais!...</p>
---	---	---

Cai o pano

FIM